

Recuperação à vista

Marcos Fernandes 15.02.02

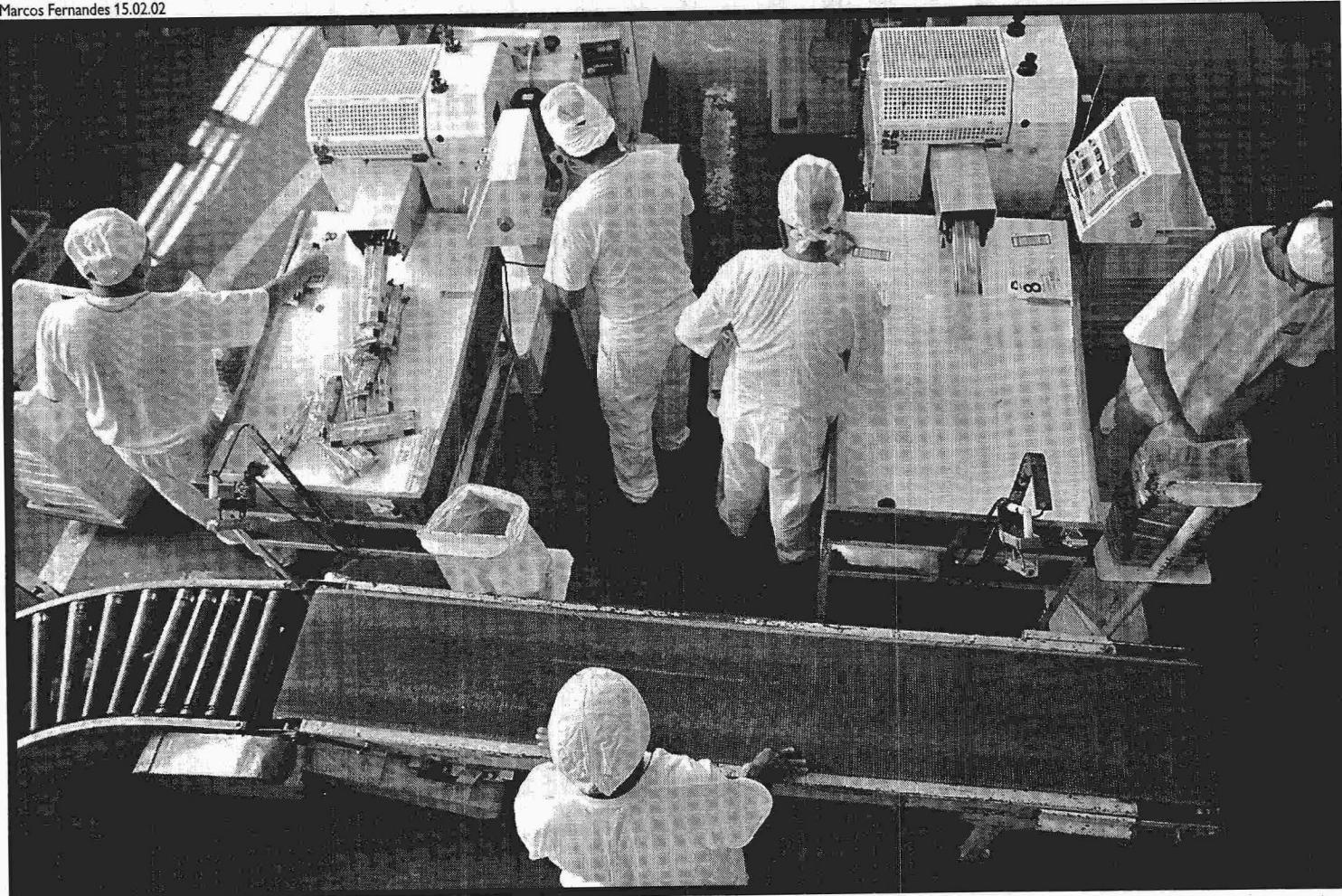
Da Agência Estado

A economia brasileira deve começar a se recuperar a partir do segundo semestre deste ano, apesar da guerra no Iraque e da preocupação com a inflação. Essa é a principal conclusão de um estudo divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) que analisou as perspectivas para a atividade econômica no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O economista da FGV Alberto Furugem, um dos autores do estudo, disse que o governo tem grandes chances de implantar as reformas necessárias ao desenvolvimento do País. Na opinião de Furugem, o governo Lula não terá a opção que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso teve de "empurrar com a barriga" algumas reformas, como a tributária. "O governo anterior pode fazer isso para aumentar a arrecadação. Já o presidente Lula não tem essa possibilidade, portanto, acredito que ele vá lutar ferozmente para aprovar as reformas que necessita."

Para Furugem, a economia brasileira deverá fechar o ano com um crescimento em torno de 2%. Essa projeção já leva em conta o cenário de guerra no Iraque. "O crescimento brasileiro só não chega a 2% se houver uma grande aceleração na economia mundial", diz o economista.

Mesmo com o quadro de guerra prolongado, professores que elaboraram a 6ª edição do estudo, chamado GV Prevê, apostam em um cenário econômico positivo para o Brasil. Na visão do cientista político e professor do Departamento de Fundamentos Sociais e Jurídicos da Administração da FGV Kurt Von Mettenheim, o Brasil pode se transformar num país alternati-



MESMO COM OS EFEITOS DA GUERRA NO IRAQUE, PESQUISA PREVÊ QUE ECONOMIA BRASILEIRA TERÁ CRESCIMENTO MAIOR EM 2003

vo aos investidores estrangeiros neste cenário de guerra. Para ele, os investidores internacionais consideram o Brasil uma grande plataforma de comércio global, com um grande potencial no mercado interno e até mesmo como um "abrigó" em tempos de instabilidade mundial.

Caso as reformas estruturais, como a da Previdência e a tributária, não sejam aprovadas, o estudo indica que o cenário previsto não deverá se concretizar. Essa possibilidade é tida como remota, já que os pesquisadores consi-

deram que, pelo que vem demonstrando, o presidente Lula terá capacidade para aprová-las.

COSTURA

De acordo com Mettenheim, até o momento o presidente vem conseguindo costurar os apoios necessários no Congresso Nacional inclusive com os partidos de oposição. "Ao contrário do que ocorria no governo FHC, o governo atual vem negociando gradualmente suas propostas e chegando a um consenso por meio de coalizão. E is-

so reforça a idéia de que ele conseguirá aprovar gradualmente as reformas necessárias."

Para elaborar um cenário tão otimista, os pesquisadores da FGV levaram em conta a retomada da confiança tanto dos investidores externos quanto internos no governo Lula. Outros fatores incluídos na elaboração do cenário foram o corte significativo que o governo fez no Orçamento e o superávit primário na faixa de 4,25%. Para os professores, essas medidas foram fundamentais para manter a confiança dos in-

vestidores externos no País.

Em termos políticos, apesar da resistência do PMDB, os professores da FGV acreditam que o governo Lula vem conseguindo reunir a colaboração de todos os partidos, mesmo que informalmente. "A lua-de-mel de Lula não está ocorrendo só com a população, mas também com o Congresso Nacional. E isso nos leva a prever uma tendência altamente favorável à aprovação das reformas necessárias ao desenvolvimento do País", destacou Mettenheim.